

Justiça do DF enfrenta dificuldades

CLAUDIO TOURINHO
Da Editoria de Polícia

Leitura dinâmica e aumento na jornada de trabalho sem aumento de salário. Na luta para tentar ser a vara padrão do Fórum do Plano Piloto vale tudo, inclusive a batalha por revistas de jurisprudência mais atualizadas, que têm que ser compradas com o dinheiro do bolso do próprio juiz. Está é a situação da 7ª Vara Criminal, que antes de ser uma vara modelo é um modelo de vara, caracterizando o estado deficiente das demais varas judiciais do Fórum.

O desafio para ser o padrão partiu do juiz Válder Xavier Filho, titular da Vara, que propôs aos dois funcionários, à secretária e à diretora de cartório que a jornada de trabalho fosse aumentada para tentar reduzir o número de processos em andamento. O juiz, que assumiu a 7ª Vara Criminal no início do ano (até então a vara não tinha um titular) surpreendeu-se com o volume de processos que encontrou. Todos aceitaram o desafio.

Com a proposta, o cartório passou a ter uma jornada de mais de 12 horas diárias, quando o normal seria de seis horas (das 12h às 18h). Mesmo assim o novo horário não foi suficiente para atender os 40 processos que chegam em média por mês, cerca de 10 cartas precatórias e mais de 400 pedidos diários de certidões enviadas por outra varas e advogados, sobre a situação de determinadas pessoas.

"Para atender aos pedidos de certidão eu tenho apenas uma datilógrafa", revelou Válder Xavier. "E estes documentos quando saem daqui têm fé pública e por isso precisam ser detalhadamente averiguados. De acordo com um estudo que fizemos, precisaríamos ter cerca de 10 funcionários e pelo menos um juiz auxiliar, o que poderia agilizar um pouco o ritmo de trabalho". Mas se essa reivindicação fosse atendida, o novo problema seria a falta de espaço físico para todos.

O esforço concentrado diário (eles entram às 8h e só saem após as 18h, com um pequeno intervalo para o almoço), apesar de cansativo, não é lucrativo para os funcionários. "Eles trabalham meio-expediente de graça", revela o juiz Válder. "Se a gente pedisse pagamento de hora extra, teríamos que entrar uma requisição com 15 dias de antecedência, explicando os motivos do horário extraordinário e quem iria trabalhar. Isto para nós é impossível, pois o trabalho é o de cotidiano. Nós só trabalhamos mais para agilizar as coisas".

Mesmo com a alteração na jornada, a 7ª Vara Criminal não vem conseguindo bons resultados, em relação a outras varas. No último mês de agosto, ela foi a que apresentou o maior déficit na relação processos que entram/sentenças que saem. Foram decretadas 30 sentenças (uma média de uma por dia), mas chegaram à vara 39 processos, aumentando em nove o número de processos em andamento (hoje o número de processos em andamento atinge mais de 98 por cento daqueles tombados desde a instalação da vara).

Se o aumento na jornada ajuda mas não resolve, o jeito foi encontrar outra solução para o problema do acúmulo de processos. Pensando nisto, o juiz Válder Xavier colocou em ação seu curso de leitura dinâmica. Com esta habilidade, Xavier conseguiu reduzir o tempo de contato com os autos, além de tomar conhecimento de todas as fases do inquérito policial. "Ele é uma máquina", elogia a diretora de cartório, Maria do Carmo.

A "máquina", porém, não é suficiente para resolver o problema da 7ª Vara Criminal. Ela é a repartição do Fórum do Plano Piloto que possui o maior número de processos em andamento (2 mil 817) e é uma das que tem a pauta de audiência mais chela. Os processos de réus soltos que chegarem hoje ali, só terão a primeira audiência (interrogatório) a partir de setembro de 1989. Neste prazo já está resguardado o direito de preferência aos crimes mais leves, que possuem prescrições mais curtas.

Racionalizando as audiências semanais, a 7ª Vara Criminal separou por dias os tipos de reuniões relacionadas com o processo. As segundas-feiras, interrogatórios (Xavier chega a ouvir 10 réus por dia). As terças e quartas-feiras, audiência de instrução para réus soltos e às quintas-feiras com réus presos. E na sexta-feira, a 7ª Vara Criminal dá prosseguimento a audiências interrompidas durante a semana.

A deficiência das Varas Criminais (a 7ª é apenas um modelo do que acontece nas outras), provocada principalmente pela falta de recursos do Poder Judiciário, pode atingir ainda a validade de algumas sentenças expedidas. É que, a exemplo do que acontece na 7ª Vara Criminal, muitas revistas de jurisprudência, contendo as inovações da legislação, não chegam com regularidade aos magistrados. Na 7ª, por exemplo a última edição da Revista dos Tribunais e a Revista Trimestral de Jurisprudência data de novembro de 1986.



No acúmulo de processos, o retrato das dificuldades